



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA

JOELMA FREIRE DA COSTA

POR UMA HISTÓRIA DOS JOVENS DE SAPÉ, NA ATUALIDADE

GUARABIRA
2006

JOELMA FREIRE DA COSTA

POR UMA HISTÓRIA DOS JOVENS DE SAPÉ, NA ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Ruston Lemos de Barros

GUARABIRA
2006

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C234p Costa, Joelma Freire da.
Por uma história dos jovens de Sapé, na atualidade
[manuscrito] / Joelma Freire da Costa. - 2006.
44 p.: il. colorido.

Digitado.

Monografia (História) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades, 2006.

"Orientação: Prof. Dr. Ruston Lemos de Barros, UEPB -
Universidade Estadual da Paraíba."

1. Lazer. 2. Jovem. 3. Sexualidade. I. Título.

21. ed. CDD 790.1

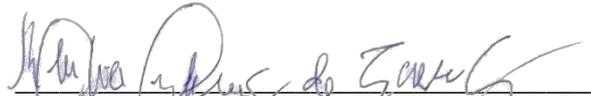
JOELMA FREIRE DA COSTA

POR UMA HISTÓRIA DOS JOVENS DE SAPÉ, NA ATUALIDADE

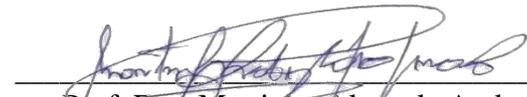
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de História da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em História.

Aprovada em: 18/06/2006.

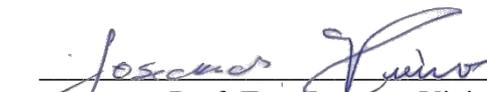
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ruston Lemos de Barros (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Martinho Alves de Andrade
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Josemar Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Especialmente aos meus pais, pelo total apoio e incentivo na minha jornada universitária. E a todos os jovens sapeenses que inspiraram este estudo histórico.
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte superior que conduz pensante em mim, todos os dias, promovendo os projetos vitais;

Aos meus pais, José Luiz e Maria do Desterro, sempre presentes em todas as ocasiões difíceis da minha vida;

Ao meu noivo, José Paulo, que se manteve paciente e compreensivo, face às minhas ausências e compromissos estudantis;

Ao meu imensurável orientador, Prof. Dr. Huston Lemos de Barros, a quem agradeço o total apoio e dedicação para que este trabalho fosse concluído;

Aos jovens de Sapé, que direto ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste trabalho.

“A invulnerabilidade dos jovens ultrapassa os limites da consciência humana” (Autor desconhecido).

RESUMO

O estudo cuja essência conduz à história dos jovens de Sapé expõe a análise do cotidiano juvenil, observando principalmente o quadro de mudanças constantes, as opções de lazer e ainda a vivência sexual, aspectos que estão ligados inteiramente às gerações anteriores e que no momento atual ainda apresentam enormes preocupações à sociedade já mencionada. Face às ideias centrais deste trabalho, de início apontam-se necessariamente as condições do município sapeense, ou seja, o aspecto geográfico e social, tendo assim, que condições são oferecidas ao segmento jovem de Sapé. A posteriori com detalhes encontra-se presente o universo dos jovens em sua larga extensão de características para uma dada sociedade de caráter interiorano e que não difere tanto das demais sociedades, no que se refere mais precisamente a promiscuidade sexual, as condutas homossexuais ou bissexuais e em conjunto o descuido com a prevenção das DSTs, uma vez que aumenta a inserção de jovens menores de quinze anos no mundo do sexo.

Palavras-chave: Jovens. Lazer. Sexualidade.

ABSTRACT

The study, whose essence leads to the history of young people in Sapé, exposes the analysis of the youth's daily life, mainly observing the scenario of constant changes, leisure options and even sexual experience, aspects that are entirely linked to previous generations and that at the present time still present enormous concerns to the aforementioned society. Given the central ideas of this work, the conditions of the municipality of Sapé are necessarily pointed out, in other words, the geographic and social aspect, thus considering what conditions are offered to young people in Sapé. Later, in detail, the universe of young people is present in its wide range of characteristics for a given country-country society that is not so different from other societies, with regard more precisely to sexual promiscuity, homosexual or bisexual behavior and together, the carelessness with the prevention of STDs, since it increases the insertion of young people under fifteen years old in the sex world.

Keywords: Young. Leisure. Sexuality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Mapa da localização da cidade de Sapé.....	16
Figura 2 –	Praça Augusto dos Anjos, no centro da cidade de Sapé.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	População sapeense no ano de 2000.....	18
Quadro 2 –	Número de jovens residentes em sapé em 2000.....	19
Quadro 3 –	Números de jovens empregados nas indústrias locais.....	19
Quadro 4 –	Total de nascimentos registrados no primeiro trimestre de 2006, nas casas de saúde de Sapé	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome,
CAGED	Cadastro de Empregados e Desempregados
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EJC	Encontro de Jovens com Cristo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SUS	Sistema Único de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E DA POPULAÇÃO DE SAPÉ.....	15
2.1	Origens da cidade.....	15
2.2	Localização e limites.....	16
2.3	Caracterização geográfica.....	16
2.4	Aspectos econômicos.....	17
2.5	Rede educacional.....	18
2.6	A população sapeense.....	18
3	O COTIDIANO DOS JOVENS DE SAPÉ.....	22
3.1	As diversões dos jovens integrantes das igrejas cristãs.....	27
3.2	Os jovens, a família, a sociedade e os conflitos.....	29
3.3	Os jovens, as drogas e a sexualidade.....	30
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE.....	43

1 INTRODUÇÃO

Como é de praxe cada aluno que conclui um curso universitário fica obrigado a elaborar e defender uma monografia. Entre as linhas de pesquisa do Curso de Licenciatura em história, da UEPB - Campus III (Guarabira), uma delas privilegia a História Local. Assim, durante as aulas da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisas Históricas feitas à opção pelo assunto relacionado com a linha de pesquisa expressa, intitulado “Por uma História dos jovens de Sapé, na atualidade”.

O objetivo principal do estudo foi particularizar no momento atual as práticas sociais e condutas dos jovens sapeenses, pois, o mundo se transformou rápido após os anos 60 do século passado, face a chamada “revolução sexual”. Questionamos, pois, quais as mudanças ocorridas no seguimento juvenil de Sapé? Como se constitui o seu cotidiano? Quais as suas opções de lazer? Como eles vivenciam a fase da iniciação à vida sexual? O que mudou, em relação às gerações anteriores? Estas foram algumas das questões principais levantadas no início da pesquisa e que ao seu final, pretende-se apresentar algumas considerações.

Na prática, houve necessidade de recorrer-se a uma bibliografia de apoio, embora a chamada metodologia da história oral - as entrevistas- tenha sido desde o início do trabalho, identificada como a principal forma de fazer tal resgate histórico. Não menos importante foi o recurso de utilizar-se da observação participante e da análise sintética, como métodos de investigação e redação do estudo ora apresentado. Em menor escala, ainda fez-se uso de jornais, revistas e consultas à internet. Nesta última forma de fonte, utilizaram-se vários “sites”, mas, criteriosamente, ocorreu uma triagem, usando aqueles que apresentaram informações mais pessoais. Cuidadosamente, elaborou-se um questionário-guia que, face às necessidades, sofreu algumas alterações. Porém de uma forma geral, garantiu a obtenção dos relatos dos jovens sapeenses, entre os quinze e vinte e quatro anos de idade.

Em termos teóricos, a principal opção recaiu sobre a denominada História Social Inglesa, cujos historiadores engajados, buscaram privilegiar, o estudo dos segmentos sociais excluídos da História tradicional. Um dos precursores desta tendência, foi o inglês Christopher Hill, que em obra famosa¹, utilizou também fontes não oficiais, tradicionalmente rejeitadas pelos historiadores das gerações anteriores.

De certo modo, a corrente, francesa, conhecida como Nova História, também proporcionou estudos enfocando segmentos sociais, antes esquecidos, sobretudo a história das

¹ HILL, Christopher. **O mundo de Ponta a cabeça**: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1664. Trad. de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

mulheres e das crianças em seus respectivos cotidianos, a exemplo de Agnes Heller², Phillipe Áries³ e Mary Del Priore⁴. A bem da verdade, cabe aqui ressaltar que obras de psicologia, enfocando o universo infanto-juvenil e da adolescência, sempre foram publicadas, independentemente das novas concepções teóricas da história a exemplo da produção de Samuel Neto⁵ e C.I Sandstron⁶. De forma similar, autores envolvidos com área jurídica ou de Serviço Social, sempre publicaram estudos cuja temática se relaciona com a questão do menor abandonado, delinquente ou detido em casas de correção. É neste contexto que se encaixam as obras de Antônio Carlos da Costa⁷, Rosa Mara Fishcer Ferreiro⁸, Aldo de Assis Dias⁹, S. G. Assis¹⁰ e a do padre Geraldo Brandstter te all¹¹. Todavia, trabalhos publicados de cunho histórico, específico sobre os jovens não se tem informações a este respeito.

As dificuldades encontradas para a elaboração deste estudo, pouco passou pela área acadêmica. A falta de tempo livre constituiu-se, de fato, em um processo quase inconciliável com as obrigações profissionais e a atenção devida aos familiares e amigos. De qualquer forma, o enfrentamento do “malabarismo” temporal foi travado e com êxito realizamos aquilo que foi almejado.

Resta tão somente explicitar que o presente estudo foi dividido em quatro capítulos. Este primeiro capítulo, a introdução, apresentando o percurso metodológico e delineamento do trabalho. No segundo, abordou-se a caracterização da cidade de Sapé, “palco”, onde atuam e residem o segmento alvo da monografia. No terceiro — a essência do trabalho — centra atenção no cotidiano dos jovens, suas formas de lazer, condutas, comportamentos e valores morais e/ou quebra destes valores. E no quarto tecemos as considerações finais

Finalmente, cabe destacar que este estudo também só se tornou visível, graças à escolha acertada do professor-orientador, em face de sua experiência e confiança que

² HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

³ ÁRIES, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. 2 de. Trad. de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

⁴ PRIORE, Mary del. **A mulher na história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

PRIORE, Mary del. **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

⁵ NETTO, Samuel. **Psicologia da Adolescência**. São Paulo: Pioneira, 1968.

⁶ SANDSTRON, C. I. **A Psicologia da Infância e da Adolescência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

⁷ COSTA, Antônio Carlos. **Adolescentes, Ato Infracional e cidadania**. A resposta está no ECA, basta querer realizar. Brasília: Conanda, 1999.

⁸ FERRERO, Rosa Mara Fischer. **Meninos da rua valores e expectativas de menores marginalizados em São Paulo**. São Paulo: CEDEC, 1980.

⁹ DIAS, Aldo de Assis. **O menor em face da justiça**. São Paulo: Lex, 1968.

¹⁰ ASSIS, S.G. **Traçando caminhos em uma sociedade violenta**. A vida de jovens infratores e de seus irmãos não-infratores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

¹¹ BRANDSHER, Geraldo. et. All. **Abrigo**. Março regencial de atendimentos em Abrigos da Pastoral do Menor. Guarabira: LZ Studio, 2002.

inspirou, desde as primeiras sessões da orientação, sempre envolvidos por uma atmosfera de diálogo e amizade.

2 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E DA POPULAÇÃO DE SAPÉ

2.1 Origens da cidade

De acordo com o historiador Sabiniano Maia, até o segundo quartel do século XIX, o local onde viria a ser localizada a cidade de Sapé, ainda não se constituía como núcleo habitacional¹². Mas, a denominação Sapé proveio da existência abundante de um capim da região o “eça-pê” que traduzido da língua tupi significa aquele que alumia ou que dá claridade.

O local nos tempos pré-coloniais foi habitado pelos índios potiguares. Eram eles que ocupavam os territórios que hoje correspondem aos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

É quase certo que o povoado surgiu com o estabelecimento da estação da Estrada de Ferro “Great-Western”, que teve a sua fundação no ano de 1882. O povoamento estendeu-se principalmente na direção do Sudeste, ultrapassando o local onde hoje está situada a Capela Nossa Senhora da Conceição. Sabe-se que ela só foi edificada no ano de 1901.

Com a construção da estação do trem adentraram na área exploradores de madeira, os pequenos comerciantes e os senhores de engenho. Entre os engenhos estabelecidos destacaram-se os engenhos Lagoa Cercada, o engenho Buraco e o engenho Conceição, todos eles incentivadores do cultivo da cana-de-açúcar.

Posteriormente, chegaram à região pessoas de povoados circunvizinhos, como Guarabira, Pedra do Diogo, Mamanguape e Pilar, contribuindo, assim, para o aumento populacional do povoado sapeense.

Em relação à formação da cidade, sabe-se que este progresso ganhou impulso com o cidadão Simplicio Alves Coelho, vindo de Timbaúba, Pernambuco, no ano de 1890. Ele construiu a primeira casa comercial: uma bodega. No ano seguinte, Simplicio Alves Coelho garantiu também a existência do Primeiro Mercado Público de Sapé, no ano de 1905.

Ainda merecem destaque neste processo citadino, as figuras de Augusto Domingos Meireles, que abatia um boi todos os sábados e de Júlio Rique Ferreira, dono de um “banco de tecido” origem da feira local.

O processo de emancipação só consolidou-se em 1 de dezembro de 1925, de acordo com a Lei nº 627, promulgada pelo então presidente paraibano João Suassuna, toda via, o município só passou a ter reconhecimento regional, a partir dos conflitos entre os proprietários de terra e os camponeses, bem como pelo cultivo de abacaxi, que hoje se

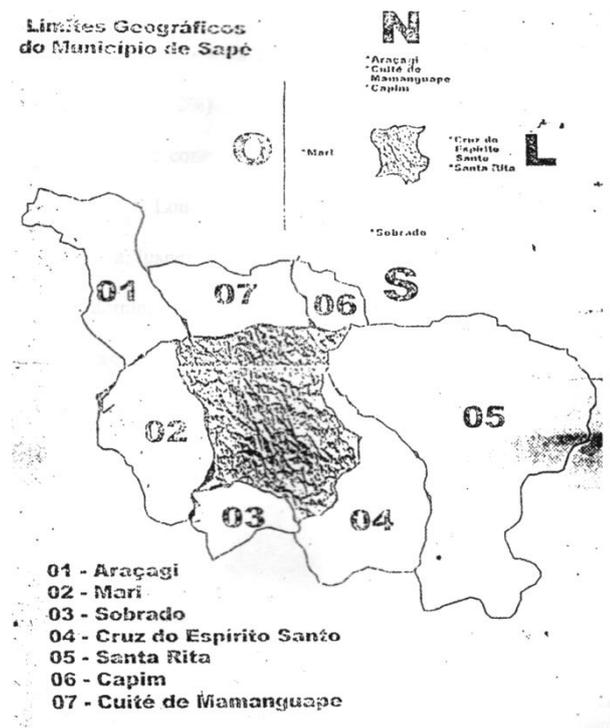
¹² MAIA, Sabiniano Alves do Rego. **Sapé: Suas histórias, suas memórias.** João Pessoa. UNIGRAF: 1985.

encontra-se em declínio. O reconhecimento nacional deu-se através do poeta e todos os “ismos”, Augusto dos Anjos, considerado um dos maiores entre todos os poetas brasileiros, tornando-se conhecido até mesmo internacionalmente.

2.2 Localização e limites

Sapé está localizada numa planície a leste do Estado da Paraíba, na mesorregião da mata paraibana e microrregião agropastoril do baixo Paraíba. Tem uma área de aproximadamente 488 km² e cerca de 50.000 habitantes, limitando-se ao norte com os municípios de Araçagi e Mamanguape, ao sul com Cruz do Espírito Santo e Santa Rita, e a Oeste com Mari: vide o mapa abaixo.

Figura 1– Mapa da localização da cidade de Sapé



Fonte: Atlas Escolar da Paraíba (2003)

A sua altitude, corresponde a 123m acima do nível do mar e localiza-se geograficamente a 7° 5'38" de latitude sul, em sua interseção com o meridiano de 35° 13'58" de longitude oeste.

2.3. Caracterização geográfica

O município de Sapé localiza-se na unidade morfológica da depressão sublitorânea entre os tabuleiros e rebordo da Borborema. Sua topografia é regular, variando de plano (10%), com suaves elevações (37%), terrenos ondulados (30%), forte ondulação (5%), e montanhoso (2%).

A hidrografia é constituída pelos riachos: Miriri, Una, Curimatão, Gendiroba, Salvador e Nossa Senhora de Lourdes. Tem ainda cinco açudes: Pacatuba (com 15 milhões de m³), Água Fria, Pedra Alta, Ipanema e Salvador (todos com 1 milhão de m³ cada).

Há predomínio ao norte, de solos bem desenvolvidos e com boas possibilidades de uso agrícola, devido às características físico-químicas. Ao sul, os solos apresentam elevados teores de minerais primários. Sua tipologia pode ser definida da seguinte forma: Solo arena-argiloso 50%, Solo argilo-arenoso 30%, Solo arenoso 10%, Solo argilo 5% e Solo argilo-humoso 5%.

Quanto à vegetação do município, pode-se dizer que a área da cidade possuía uma cobertura vegetal primitiva, representada pela mata Atlântica, tanto na planície e encostas como também pelo agreste. Era representada por espécies, como o pau d'arco amarelo, o timbaúba, o catolé e outras árvores típicas daquela floresta. Por outro lado, a maior parte da vegetação dos campos era destinada à pecuária e às culturas temporárias, como a da cana-de-açúcar e do abacaxi. Sobre o clima predominante, pode-se afirmar que ele é megatérmico e subúmido, quase seco, ocorrendo temperaturas elevadas durante o ano todo, com média em torno de 25°C, havendo uma pequena variação térmica sazonal em torno dos 30°C. O inverno corresponde ao período que vai de março a julho, apresentando precipitações pluviométricas de cerca de 1.000 mm anuais.

2.4 Aspectos econômicos

Ainda hoje, o sustentáculo da economia sapeense reside em sua base agrícola, com destaque para o cultivo do abacaxi e da cana-de-açúcar, podendo-se ainda obter uma produção razoável de batata, inhame e mandioca.

Com relação à atividade, apesar de pequeno porte, garante ainda a produção de carne e leite necessários para o consumo da população. Quanto a sua variedade é composta, sobretudo por bovinos, caprinos, equinos, ovinos e suínos.

O comércio apresenta relativa dinamicidade, com destaque para as empresas de gênero alimentício e de calçados.

O setor industrial encontra-se em limitado desenvolvimento, contando anualmente apenas com algumas indústrias de caráter alimentício em destaque, (Frutas Tropicais da Paraíba S/A) e com uma filial da Penalty, que produz peças para a confecção de tênis, além de uma microempresa de bandeiras (Artesanato das Bandeiras), bem como algumas oficinas de confecções de roupas, destacando-se a Confecção Sapé.

Outrossim, a cidade possui quatro agências bancárias a do Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Bradesco e a Caixa Econômica Federal.

2.5 Rede educacional

A Secretaria de Educação do município coordena ao todo quarenta e duas escolas, estando dezesseis localizadas na zona urbana e vinte e seis na zona rural.

O município conta ainda com nove escolas da rede estadual e vinte escolas particulares, além de um Centro de Treinamento de Professores, e a Biblioteca Municipal Augusto dos Anjos. Entre as escolas particulares, merece destaque o recém-inaugurado Colégio e Curso Albert Ainsten.

Notadamente, a cidade não oferece nenhuma formação universitária. A Prefeitura Municipal de Sapé dispõe de transporte escolar para os estudantes de 1º, 2º e 3º grau, que se deslocam da zona rural para a urbana e para a Universidade Federal (em João Pessoa) e Estadual (em Guarabira). O número de alunos matriculados em 2006 ultrapassou os 20.000.

Existem também vários programas federais, como o Portal da Alvorada, o Peti, o Agente Jovem e a Alfabetização Solidária. Para a Educação dos Jovens e Adultos, a (EJA) e o Programa Brasil Alfabetizado, destinado aqueles que não frequentaram o ensino regular.

2.6 A população sapeense

Em relação à população local, calcula-se cerca de 50.000 habitantes. No ano de 2.000, conforme o resultado do Censo Demográfico está distribuída na forma expressa do quadro que segue:

Quadro 1 - População sapeense no ano de 2000

Zona Urbana	Zona Rural	Números de Homens nas duas zonas	Números de mulheres nas duas zonas
35.516	11.837	23.393	23.960

Fonte: IBGE - Censo demográfico (2000)

Em Relação à porcentagem de homens e mulheres, nota-se que um pouco mais da metade da população é composta por mulheres. Verifica-se, ainda, que quase 75% desse total constituem à população residente na zona urbana.

Basicamente, a população é formada por pessoas de baixa renda, vivendo em média apenas com um salário mínimo¹³.

Em relação à população em geral, segundo os resultados da amostra do Censo Demográfico a situação em 2000, mostra que residem no município cerca de 10.000 jovens, com idades variadas entre 15 e 24 anos, conforme está explicitado no quadro abaixo.

Quadro 2 - Número de jovens residentes em sapé em 2000

Faixa etária	Número de habitantes
De 15 a 17 anos	3.387 habitantes
De 18 a 19 anos	2.041 habitantes
De 20 a 24 anos	4.522 habitantes

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2000)

O quadro demonstra que o número maior de jovens concentra-se entre os 20 e 24 anos. Este segmento juvenil não está totalmente inserido em atividades trabalhistas, pois, o município oferece poucas oportunidades de empregos, mantendo a maior parte dos jovens em ocupações informais.

Veja o quadro seguinte, onde se expõe o número de jovens que trabalham nas pequenas indústrias do município.

Quadro 3 - Números de jovens empregados nas indústrias locais

Faixa etária	Frutos Tropicais da Paraíba S/A	Penalty	Artesanato das Bandeiras	Confecção Sapé
De 15 a 17 anos	-	-	-	-
De 18 a 19 anos	-	9	1	-
De 20 a 24 anos	-	15	2	-

Fonte: Pesquisa de campo, realizada pela autora (2006)

Como se pode deduzir, o fluxo de saída dos trabalhadores, não somente de jovens, como também de adultos para as cidades próximas ou para os grandes centros urbanos é constante. Com frequência viajam para o Rio de Janeiro e São Paulo, em busca de uma

¹³ Dados obtidos no Censo Demográfico, 2004.

melhor condição de vida. Os que ficam na cidade, mesmo os jovens que terminam os seus estudos, seja nível de 2º grau ou nível superior, passam a viver à margem das condições ideais de sobrevivência, de face ao desemprego.

O Cadastro de Empregados e Desempregados – CAGED - demonstra expressiva criação de empregos formais, entre 2003 e junho de 2005, ou seja, cerca de 3,57 bilhões de pessoas foram empregadas com carteira assinada em todo o Brasil¹⁴.

Segundo o relato do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sapé, são emitidas aproximadamente 20 carteiras de trabalho por dia, o que não significa a inclusão de todos em atividades trabalhistas fixas. A maior parte das carteiras emitidas são destinadas a mera regularização da documentação que cada indivíduo deve possuir. Vale a pena destacar que a não procura pela carteira de trabalho pelos jovens com mais de 16 anos deve-se a sua inclusão nas atividades informais de trabalho¹⁵.

Em relação à gestação e parto das jovens adolescentes foi impossível determinar-se com exclusividade o total de casos a anuais, uma vez que muitas delas recorrem às parteiras (práticas existentes na zona rural) ou as práticas de abortos clandestinos que não deixam registro. Contudo, na pesquisa de campo realizada nos dois únicos hospitais da cidade, referente aos três primeiros meses do ano de 2006, foi constatado um percentual em torno de cento e quarenta nascimentos. O quadro de número 04, que segue, discrimina melhor a distribuição deste percentual.

Quadro 4 - Total de nascimentos registrados no primeiro trimestre de 2006, nas casas de saúde de Sapé

Hospitais	Janeiro	Fevereiro	Março
Hospital Geral de Sapé	0	1	0
Hospital Sá Andrade	48	34	55

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora (2006).

Analisando-se o índice de natalidade expresso no quadro supracitado pôde-se dizer que, no Hospital Geral os números de nascimentos foram reduzidos porque está maternidade é de origem particular, apresentando, apenas convênios esporádicos com o SUS. Por esta razão, há uma maior procura pelo Hospital Sá Andrade, que é municipalizado e, por isso mesmo, realiza quase todos os partos das jovens gestantes residentes no município.

¹⁴ Jornal do Governo Federal. Brasília, dezembro de 2005, p. 17.

¹⁵ Dados obtidos pela autora no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sapé, relativo ao ano de 2006.

Assim, pode-se compreender que dos cento e trinta e oito partos realizados, no primeiro trimestre de 2006, oitenta e três deles correspondem às jovens mães com idades entre 14 e 25 anos, nesse mesmo período foi registrado um parto de uma jovem com apenas 12 anos de idade. Vale acrescentar que, nesse mesmo período, foi constatado um pequeno número de transferências de gestantes para a ocorrência de partos em hospitais de outras cidades. Os ocorridos mencionados foram justificados pelo contexto médico, em decorrência de gestações de auto-risco ou pelas precárias condições dos hospitais do município, que apresentam estruturas deficientes ou inadequadas, tornando-se incapazes de realizar determinados partos mais complexos.

Com relação à taxa de mortalidade dos jovens sapeenses, a situação, ainda é mais difícil de ser registrado, pois, no contexto mortuário inexistente, por parte das casas mortuárias, não há preocupação com o registro de idades dos que entram em óbito. Contudo, de acordo com a pesquisa do Ministério da Saúde ocorrida em 2004, calculou-se um percentual em torno de cento e dez óbitos hospitalares no município. Sabe-se que mais de 50% das mortes foram de homens. Calcula-se que deste total, cerca de 5% estão relacionados com jovens entre 15 e 29 anos¹⁶.

¹⁶ Fonte: Números fornecidos pelo Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. DATASUS, 2004. Disponível em: www.google.com.br. Acesso em: 02 mai. 2006.

3 O COTIDIANO DOS JOVENS DE SAPÉ

Segundo o Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, o termo lazer, significa tempo disponível, descanso, folga. Por outro lado o historiador Barros¹⁷ ressalta que a juventude, desde o início dos tempos modernos manteve-se tanto nas comunidades rurais quanto nas urbanas, a função do controle permanente na organização das festas e jogos.

Em consonância com tais ideias, em Sapé a história dos jovens merece atenção, sobretudo no que tange aos setores da diversão pública. Na verdade a busca dos jovens pelo lazer, principalmente as festas, ocorrem em todas as regiões brasileiras. Portanto, na Paraíba - zona do Brejo - elas não se consolidam unicamente na cidade de Sapé. É constante a saída de jovens do município para outras localidades, em busca das diversões que promovem o bem estar deste segmento social. Todavia, em quase todas aquelas estão inseridos em situações de perigo, sendo comum os jovens esquecerem-se de suas responsabilidades enquanto divertem-se. Assim, brigam, fazem arruaças, desrespeitam as normas de condutas ou deslocam-se pelas estradas em altas velocidades:

Em termos de lazer, Sapé oferece à população o Clube Atlético Sapeense, onde são realizadas festas frequentes, o parque de vaquejada - Parque Haras DG; um pequeno shopping - Mell Shopping - e conta ainda com sete motéis e três praças públicas: Praça João Ursulo, Praça João Pessoa e em destaque a Praça Augusto dos Anjos, construída no antigo local da estação de trem (em frente para o calçadão). Principalmente, estes dois últimos, recebem predominantemente o público, jovem, sendo considerados o "point" da juventude. Nela os jovens se reúnem para conversas, beber, "ficar" e realizar outras formas de interação social. Existem, ainda, nas áreas de lazer, diversos bares e lanchonetes espalhadas por quase todos os bairros da cidade.

Em relação à praça do calçadão, a foto que segue, demonstra a presença maciça dos jovens, sobretudo nos finais de semanas e dias feriados.

¹⁷ BARROS, Ruston Lemos de. **Carne Moral e Pecado no século XVI: O ocidente e a repressão aos "deleites" da volúpia e aos "delitos" por cópula "ilícita"**. Joao Pessoa: Ltda.,1995.

Figura 2– Praça Augusto dos Anjos, no centro da cidade de Sapé



Fonte: Foto da autora deste estudo (2006)

A foto expõe uma considerável presença de jovens na praça então citada, onde os mesmos estão desfrutando o ambiente com amigos, uma vez que consomem bebidas alcoólicas, conforme percebe-se na mesa localizada ao lado esquerdo da imagem fotográfica.

No que se refere à presença de cinemas no município sapeense como uma alternativa de lazer, constata-se a sua completa inexistência. O único cinema da cidade "Cinema São Luiz", teve sua fundação em 1957, mas há cerca de cinco anos foi desativado. No local, instalou-se uma loja de móveis e eletrodomésticos, a "Utilar Móveis". Atualmente, o cinema só se faz presente nos lares de Sapé, através das locadoras e vídeo-locadoras.

Da mesma forma Sapé nunca desfrutou de um teatro ou local similar onde houvesse apresentações artístico-culturais. Portanto, pode ser afirmar que os jovens não frequentam tais locais, a não ser quando procuram por espaços nas cidades próximas ou precisamente na capital do Estado. Com relação às bibliotecas públicas, Sapé dispõe da Biblioteca Municipal Augusto dos Anjos. A demanda para consulta é exclusivamente escolar, segundo relatou a sua Direção. Muito raramente os jovens procuram pela mesma com uma forma de lazer, quando solicitam romances. De um modo geral, Diariamente frequentam este ambiente cerca de cem jovens, com variação para mais ou menos, dependendo das necessidades daqueles que procuram. Não foi possível saber a faixa etária dos jovens que frequentam a referida biblioteca, pois nela há somente um caderno de atas, onde se registam apenas o número de frequentadores.

Os depoimentos dos jovens entrevistados torna mais explícito a insatisfação das formas de lazer que oferece a cidade. Assim um jovem residente no município, expõe em seu depoimento que,

[...] Freqüento bares diversos e raramente os clubes, gosto de ir à praia e as festas em outras cidades, para variar a rotina em que vivo. Saio principalmente com a turma da minha namorada. Saímos todas as noites, casais de namorados e alguns descompromissados. Gostamos de frequentar a praça do calçadão: lá bebemos e em certa hora, eu e minha namorada saímos deste ambiente para irmos a um motel. Depois voltamos para o mesmo local. Com freqüência escolhemos os domingos, mas nem sempre transamos, vamos lá somente para ficarmos mais a vontade (J. P. G., 22 anos, do sexo masculino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 15/03/2006).

O relato acima deixa evidente a busca de diversões fora da cidade, pois o jovem afirma que é preciso sair da rotina em que vive. Pelo que se pode deduzir, ele mantém um círculo de amizades permanente e uma freqüente visita aos motéis.

Ao que parece, os motéis constituem uma alternativa de lazer bastante procurada pelos jovens sapeenses. É o que também confirma o depoimento que segue,

Não sou muito ligado as festas de clubes, nem as vaquejadas ou rodeios, prefiro me divertir com amigos e passar os fins de semanas nas praias, ir a “boates”, barzinhos de esquina, pizzarias e aos motéis. Um dos meus hábitos é frequentar esses ambientes tão sugestivos. É por falar nisso, eu conheço quase todos os motéis de minha cidade. Claro que são poucos, dos sete eu conheço seis deles. Há aqueles mordisque são “chinfrins”, aqueles que colocam uma pastilha garoto do lado da cama e dois bombons garoto -só não sei pra que -, e foi num desses que eu entrei numa “fria”: um dia, estava entrando num motel e na minha frente entrou um colega, quando o porteiro me deu a ordem de entrada no quarto e, quando cheguei, percebi que se tratava de uma suíte. Ora eu estava “quebrado” e ocupando um quarto de luxo em um motel lotado, que tinha uma cama redonda, frigobar repleto de “ceva” e refrigerantes. Eu fiquei pensando como iria pagar, pois só tinha uns dez contos [.....] aquilo deveria custar uns vinte. Depois do sexo, peguei o interfone e pedi a conta, então a direção do motel falou, que como foi erro do porteiro de não ter avisado que não havia mais quartos livres, eu só iria pagar os mesmos dez reais de um quarto comum. Assim, fiquei aliviado, pela notícia e ainda consumi quatro cervejas, um refrigerante é uma água mineral (T. T. F. L., 23 anos, do sexo masculino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 04/04/2006).

A aventura no motel vivenciada por este jovem não causou maiores constrangimentos, pois logo ele enfatiza que os motéis constituem para ele “ambientes mais sugestivos”.

Muitos jovens dizem que ser atuante é estar em constante sensação de perigo, é experimentar o não permitido e conviver com os atos inconsequentes. Assim, muitas vezes, as atitudes impensadas tornam-se até primordiais para eles.

No mundo dos jovens, o “machismo” se faz presente, ou seja, é comum no município os rapazes ficarem responsáveis na hora de pagar as contas dos bares, dos motéis ou das

lanchonetes. Eles “bancam” até mesmo os ingressos das festas, quando acompanhados de suas respectivas namoradas ou paqueras. As garotas se mostram satisfeitas quando os rapazes pagam tudo. Para uma melhor compreensão, o relato esclarece que, “em relação ao “machismo”, eu aceito e acho legal, mas quando meu namorado paga as contas para se afirmar como superior, ou seja, ele é quem pode mais na relação, eu não gosto” (R. T. S., 19 anos, do sexo feminino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 10/05/2006).

O relato supracitado expressa claramente que as jovens concordam que, as despesas fiquem para os rapazes. Logo, o “machismo” existe, mas não pode ultrapassar os limites nem tirar os direitos das garotas.

Cabe ressaltar que além do “machismo” sobrevive um jovial sentimento de romantismo, que não é incorporado por todos os jovens sapeenses. Muitos deles utilizam de cestas de doces para “galantear” as jovens, buquês de rosas, telemensagens, perfumes e outros mimos. Mas, as garotas sempre são mais românticas do que eles. Há casos em que os rapazes se utilizam do romantismo para ganharem favores sexuais das garotas. Um exemplo disto consta no depoimento que segue, “houve momentos em que ele assumiu “frescurinhas”, ou seja, muitas vezes praticou um romantismo exagerado, e me presenteou com cesta de doces, rosas e cartões. Contudo, em outras ocasiões eu me senti um mero objeto sexual” (R. T. S., 19 anos, do sexo feminino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 10/05/2006).

O depoimento comprova que o romantismo se constitui numa alternativa para tirar proveito das parceiras e para se posicionar em determinadas situações, como na escolha determinante para o “ficar”. Este pode tudo, sem nenhum compromisso. Esta opção de relacionamento para os jovens sapeenses é muito frequente na cidade. Ao contrário, são poucos os que optam por um namoro fixo, tendo que conviver com o fator da traição, responsável pela duração do namoro. Ressalta-se que a traição é hoje praticada por ambas as partes, bem, como por aqueles que apenas “ficam”. O sexo existe entre os casais de jovens namorados ou não; eles já não esperam pela estabilidade da relação – casamento - para ter início à vida social. O tabu da virgindade sobrevive apenas nas famílias tradicionais, enquanto, muitas jovens são impulsionadas pela pressão do parceiro. Em geral, acabam por manterem relações sexuais escondidos da família. Observando o depoimento que segue ressalta-se a predominância do “ficar” sobre o namoro:

Adoro “ficar isso é bom por que eu não tenho que dá satisfações da minha vida ao parceiro [...] fica-se uma vez e se gostar, ‘fica-se ‘outra e vai “ficando”. Se rolar um clima legal, situando-se chegar ao sexo. Essa coisa de manter-se virgem é perda de tempo, porque, às vezes a garota se prende tanto a isto e no fim é traída pelo parceiro. Assim, eu prefiro me relacionar com quem eu quiser, sem compromisso,

mas com responsabilidade (S. F. P., 24 anos, do sexo feminino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 10/05/2006).

Pelo exposto, parece que as garotas não aceitam mais a traição de forma passiva. Talvez, em decorrência disto, tenha havido o incentivo à prática do “ficar”. Dessa forma, não firmar um compromisso passa a ser uma solução, prevenção de possíveis decepções no futuro.

Em relação às festas e atividades musicais entre os jovens de Sapé constitui uma considerável alternativa de lazer. Os ritmos existentes na cidade são os mais heterogêneos possíveis: forró, funk, pagode e rock, entre outros.

A cidade recebe bandas musicais de outras localidades, quando são contratadas para as festas no clube da cidade ou nos rodeios e vaquejadas. Estes dois últimos tipos de festas reúnem um número de jovens considerável, atraindo também pessoas de cidades circunvizinhas. Nelas, o ritmo do forró é predominante.

Na cidade existe apenas um grupo musical, o “Classe A”, formado por jovens da própria cidade, que se dedicam ao ritmo do forró, mesmo executando outros ritmos. Tudo depende da existência dos contratos locais ou em outras cidades.

Inegavelmente, muitas vezes, o jovem passa a construir um mundo particular só para ele que, aos poucos, o vai destruindo. Ao frequentar locais de eventos públicos ou privados é constatada com regularidade a ocorrência de brigas utilizando armas, mesas, cadeiras, garrafas e copos, chegando a provocar ferimentos graves em outros frequentadores daqueles espaços. E estes casos não constituem a única forma de riscos. Hoje é aceito como normal, que os jovens entre 15 e 17 anos expressem o desejo de possuir carro ou moto e, quanto mais próximos dos 18 anos, mais ansiosos ficam para dirigir sem habilitação.

O jovem Sapeense convive com este desejo e logo procuram por em prática tais planos. Na cidade é comum os menores de 18 anos dirigirem automóveis. Por outro lado, é censo comum que muitas garotas prefiram os rapazes que possuam carro, pois são neles que passam a existir o espaço particular para os namoros, uma vez que quase sempre, eles não têm privacidade alguma em suas casas. Em decorrência, os que conseguem ter acesso a um automóvel, se envolvem facilmente em acidentes, envolvendo tanto outros carros quanto motos, ou bicicletas e pedestres. Tais acontecimentos também verificam-se com as motos, uma vez que, nos últimos anos, ocorreu uma elevada preferência por este tipo de transporte. Se há algumas décadas passadas as motocicletas chegaram a ser consideradas “veículos do diabo”, atualmente as motos são sistematicamente ambicionadas pelos jovens por serem mais econômicas que os carros.

Inevitavelmente, surgem os conflitos entre pais e filhos, porque estes defendem as motos e aqueles escondem-as face aos perigos de acidentes. Na verdade, em Sapé já verificou-se muitas tragédias com motos, envolvendo jovens embriagados, sendo que alguns deles ocorreram em localidades próximas. No centro da cidade a moto “Biz” é considerada, a “onda do momento” e muitos jovens já a possuem, embora existam as de outras marcas.

G. A. P. S., de 18 anos, do sexo feminino, revela não ter moto, mas conta a sua experiência com tal veículo,

Em outubro de 2005, fui para um aniversário. Chegando lá, peguei uma moto emprestada e sai com uma amiga. Ao retornar aconteceu, um imprevisto: a moto em que eu estava derrapou e caiu por cima da minha perna. Quando cai, não senti mais a perna esquerda e meus amigos vieram me socorrer, levando-me ao hospital. Chegando à sala de Raio-X, os médicos viram o resultado e disseram que eu tinha fraturado a perna em dois lugares. O meu joelho tinha “rachado” e ainda tive uma escoriação na barriga. Já a minha amiga só teve uma simples escoriação no joelho. Fiquei, portanto, internada no hospital, para fazer uma cirurgia onde passei cinco dias. Depois, fui para casa e passei três meses sem andar e agora, que já fazem cinco meses, ainda estou em recuperação (G. A. P. S., de 18 anos, do sexo feminino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 18/03/2006).

A mesma jovem, afirma que o ocorrido não foi fruto de sua irresponsabilidade, “com esse acidente, me tornei mais responsável. Isto não quer dizer que foi uma atitude irresponsável, poderia ter acontecido com qualquer pessoa” (G. A. P. S., 2006).

Tal relato demonstra como um momento considerado de pura diversão, pode acarretar sérios danos físicos.

Pode-se, portanto, comprovar o grande risco que os jovens correm em contato com o trânsito, seja por avançar os sinais, usar de alta velocidade, por mero descuido ou como vítima de outros condutores imprudentes.

Opostamente, o depoimento da jovem a seguir, irá explicar como o censo de responsabilidade torna-se essencial à sobrevivência e garante uma maior prudência no trânsito.

“Uso carro e moto, mas tento ser prudente no trânsito. Quando comecei a dirigir, eu gostava muito de correr. Mas, hoje, eu tenho consciência de que a velocidade não é boa. Nunca cometi nenhum tipo de acidente no trânsito” (L. M. T. S., 21 anos, do sexo feminino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 15/03/2006).

3.1 As diversões dos jovens integrantes das igrejas cristãs

A religião católica mantém predomínio no município, tendo como sede a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, embora exista ainda outros Ramos religiosos, como os protestantes, divididos em várias unidades religiosas de igrejas como Congregacional, Assembléia de Deus, Batista, entre outras.

Relacionados com o segmento católico existem, na localidade sapeense, grupos religiosos formados por jovens muitos dos quais integram a Cruzadinha, o Grupo Jovem Menino Jesus - da Renovação Carismática - e que conta com quase 100 componentes, o EJC- Encontro de Jovens com Cristo, abrangendo cerca de 180 jovens. Já o Grupo Jovem Luz da Vida, com apenas 9 integrantes, permitem em suas reuniões, a participação de pessoas de outras faixas etárias.

Todos eles participam dos eventos promovidos pelo pároco da cidade, Pe. José Martins. Não obstante, encontra-se atualmente uma considerável inserção de jovens na chamada “Legião de Maria”, que basicamente tem em sua formação pessoas adultas.

Tornou-se necessário pesquisar como esses jovens, ligados a um segmento religioso, divertem-se em seu dia a dia. Tentando desvendar tal “universo” um jovem que faz parte do grupo jovem “ luz da vida”, relatou como processa-se a sua forma de diversão,

Faço parte de um grupo religioso com apenas 9 integrantes e esses são meus amigos , este é o meu espaço. Nos reunimos todas as terças e quintas-feiras e também nos sábados, na Igreja de Santa Terezinha. Eu toco teclado é isso funciona como uma opção de lazer. Não saio com outras pessoas, pois o meu círculo de amizade é, sobretudo a minha namorada e o meu grupo religioso. Apesar de o grupo ser pequeno, persistiremos para que ele não se acabe (J. B. S. M., 24 anos, do sexo masculino, residente em Sapé- PB . Entrevista concedida em 02/04/2006).

O discurso supracitado ressalta a simplicidade de vida que envolve quase uma renúncia ao lazer buscado por outros jovens. “A busca de compensação se resume na satisfação pessoal em manter viva a “comunidade”.

Existe, porém, um bom número de jovens adversos ao catolicismo, cujas formas de lazer são compartilhadas também apenas com os membros de sua ramificação evangélica, como deixa claro o relato que segue:

Eu frequento Igreja Tabernáculo e convivo num regime rígido. Diversão para mim não existe, só participo de reuniões com os outros membros. A opção religiosa que faço parte determina que não se pode cortar os cabelos , usar brincos , usar roupas curtas, usar maquiagem, pintar unhas e usar sapato alto . E o namoro só pode correr com alguma pessoa do mesmo grupo (M. L. S., 18 anos, do sexo feminino, residente em Sapé- PB. Entrevista concedida em 02/04/2006).

Em ambos os casos, enriquecidos com depoimento dos jovens religiosos, existe renúncia as festas consideradas “profanas” e as demais formas de lazer que a maioria dos jovens da cidade de Sapé buscam. Para estes, as reuniões com outros membros religiosos ocorrem como substitutivos da interação social e ao mesmo tempo, forma de lazer, embora todos considerem as reuniões como obrigações religiosas a ser cumpridas.

3.2 Os jovens, a família, a sociedade e os conflitos

Atualmente, as práticas sociais dos jovens vêm, preocupando as suas respectivas famílias. Por outro lado, muitos deles não conseguem manter um espaço para diálogos e confidências. A tendência destes jovens é tornarem-se problemáticos, permissivos ou arruaceiros. E fazem de tudo para chamar a atenção dos adultos. Muitos não desenvolvem um caráter responsável e entram em choque com os valores éticos e morais cultivados pelas suas famílias. Estes ainda tentam fazer oposição as suas ações, numa tentativa de reprimir os atos inconsequentes, rebeldes ou desajustados. Muitas vezes o choque de gerações desencadeiam tragédias, podendo ocorrer situações extremas, como o suicídio ou assassinato. Por isso mesmo, já foi enfatizado que, “[...] as críticas dos pais geram os conflitos abertos, ou seja, quanto mais os pais interferem nos atos dos filhos eles se tornam mais rebeldes” (D’ ANDREA, 1994, p. 71.).

Possivelmente, de início, as críticas dos pais estão relacionadas ao modo do jovem vestir-se, às amizades e às formas de diversões procuradas. A preocupação com os jovens também envolve o contexto social em que eles se inserem. Por outro lado, a própria sociedade cria expectativas de que os jovens sejam capazes de realizarem-se como cidadãos . Assim ela própria estabelece exigências e proibições que muitas vezes são contrárias às inclinações naturais ou opções dos indivíduos jovens. Na verdade,

[...] não há uma posição social definida para iniciarem. Não sendo considerado nem adulto nem criança, o jovem ocidental tem papéis incaracterísticos e imprecisos. Assim tem poucas oportunidades de aprender a decidir por si mesmo, a ser responsável pelos próprios atos e a tomar iniciativas (D’ ANDREA, 1994, p. 71.).

Quase sempre a sociedade assume um caráter rotulador e, ou repressor com relação às atitudes dos jovens. Acredita-se comumente que eles tomam posições inconsequentes e que suas ações são impensadas ou prejudiciais à eles próprios.

Em relação à aparência e vestuário, pode-se dizer que os jovens sapeenses assumem os mais diversos estilos que caracteriza as formas mais simples de apresentar-se considerados

“completados” até as mais exóticas formas de trajar, merecendo ênfase o visual repleto de extravagância.

Para as garotas, torna-se indispensável o uso das mini-saias, dos decotes, dos jeans apertados e rasgados expressando uma total rebeldia contra o convencional. Por isso, a vaidade ocasional e improvisada transforma o visual em ousadia. Particularmente as bijuterias ganham prioridade, não importando a mistura de cores, desconforto ou extravagância das peças. Elas são usadas com excesso, pelas garotas, da mesma forma abusam das tinturas de cabelos.

Atualmente, os rapazes perderam um pouco a noção da estética machista, aderindo ao uso de roupas coloridas e até floridas, brincos, tatuagens e piercings. Estes últimos adornos também são utilizados pelas garotas, bem como o uso das roupas rasgadas, calças justas e de cinturas baixas mostrando muitas vezes o cóis da roupa íntima.

Vale salientar que o uso de roupas de tons rosa, tradicionalmente tida com exclusiva das meninas, hoje também faz parte do guarda-roupa masculino.

Da mesma forma, se convencionou o uso da maquiagem que era coisa apenas do sexo feminino é hoje não é mais assim. A vaidade assumiu um teor unissex, com homens preocupados com cuidados com a pele, os cabelos e a estética.

Portanto, muitos deles já utilizaram tinturas de cabelos, cremes, maquiagem e bijuterias. Veja-se no que diz um jovem a respeito dos cuidados que tem com sua aparência,

[...] Eu gosto de usar pó no rosto, base, brilho labial, gel no cabelo e passo muito hidratante no corpo todo, pois acho que isso não é coisa só para as garotas. Minhas roupas acompanham a moda do momento. Uso calças de cintura baixa, “baby look”, sapatos encovados, bermudas floridas, camisas com cores fortes, de preferência um pouco abertas para mostrar um pouco o peitoral. O estilo que adoto é comum entre meus amigos, apenas o pó de rosto que uso é escolha minha, mas também dela me criticam. Apenas, as outras pessoas falam e me olham de forma diferente, mas eu nem ligo [...] (R. D. F., 21 anos, do sexo masculino, residente em Sapé- PB. Entrevista concedida em 09/04/2006).

Perante este depoimento percebe-se a naturalidade como o jovem e seu círculo de amizade lidam com a questão da aparência e como reagem com desprezo as pessoas que os reprimem. Portanto, é inegável o crescimento da vaidade masculina, que atualmente ganha maior espaço, até mesmo nas cidades do interior.

3.3 Os jovens, as drogas e a sexualidade

Um aspecto preocupante em Sapé é a relação que o jovem mantém com as drogas. “A família e a escola enfrentam junto aos adolescentes, o problema dos tóxicos que são ingeridos, inalados ou injetados para alterar o estado de humor, diminuir a dor de um problema [...]” (TIBA, 1986, p. 64). Os pais geralmente não conseguem controlar os jovens viciados, passando a viver dramas cotidianos sem conseguir recuperá-los.

Geralmente, os jovens combinam as drogas com bebidas alcoólicas ao ponto de se tornarem translocados. Alguns jovens drogados promovem desordens enquanto outros procuram o isolamento e ficam trançados em seus quartos. Aliás, são em suas residências, onde a maioria das vezes eles fazem uso das drogas, escondidos da família.

Os jovens viciados falam que experimentam as drogas pelos mais diversos motivos. Mas a maconha é a mais comum entre eles. Dizem expressar sentimentos de repúdio a sociedade em que estão inseridos, às insatisfações familiares e a falta de recursos financeiros. Porém, muitos ingressam no mundo das drogas, por influência do seu próprio círculo de amigos. Depoimento que segue exemplifica as causas que podem levar um jovem a tornar-se usuário das drogas,

[...] uso maconha há uns três anos, porque meus amigos usam. Não gosto da minha vida, não tenho oportunidades de trabalho, não estudo, pois parei na 4 série e nem penso em retomar os estudos. Minha família sabe, brigamos quase sempre, saio toda noite coma galera e chego tarde. Os ‘caras’ conseguem o bagulho com os outros ‘caras’. A vida é chata, as pessoas me olham de forma diferente. A minha mãe me dá o sustento, mas eu não posso ter tudo que eu quero. A vida é desonesta comigo (F. D. L., 17 anos, do sexo masculino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 26/04/2006).

Neste depoimento fica claro que o jovem ao enfatizar as suas dificuldades com a família e os seus problemas existenciais, busca apoio apenas em seu grupo de amigos, que o acolhe como membro da “irmandade” dos sofredores e incompreendidos. A autocrítica praticamente inexistente. E possivelmente, *outros jovens ainda fazem uso de drogas mais “pesadas”*.

Por outro lado, o sexo livre parece ser válvula de escape dos jovens. Às vezes eles até assumem as suas parceiras sexuais. Muitas garotas não enfrentam as consequências de seus atos quando engravidam e, por isso mesmo, recorrem ao aborto. A gravidez é compreendida como um castigo ou um incômodo para as suas vidas descompromissadas.

A incidência de jovens grávidas em Sapé, com idades inferiores aos 15 anos ocorre com certa regularidade. Provavelmente é resultante de atitudes impensadas, motivadas pela curiosidade sexual, ou até mesmo por curtição do relacionamento que mantêm e assim demonstram para seu círculo de amigos que estão sendo valorizadas pelos parceiros.

Muitos jovens afirmaram nas entrevistas que praticar sexo constitui “status” de serem modernos, ou seja, consideram-se viver com plena liberdade sexual. Veja o que diz uma jovem com uma gravidez indesejada,

[...] tive a minha primeira relação sexual aos 15 anos. Tudo aconteceu rápido, a curiosidade bateu e eu quis experimentar e vivenciar o momento. Atualmente tenho um filho de 3 anos. Meus pais, assim como eu amamos muito ele, apesar de não ter planejado ter uma gravidez: o pai do meu filho não quis assumi-lo e hoje é difícil manter um relacionamento com alguém, pois penso que meu filho constitui um problema para a outra pessoa. Confesso, se fosse hoje, eu pensaria duas vezes antes de agir. Mas não recebi nenhuma orientação sexual, pois na minha família, falar sobre sexo ainda é tabu (S. A. G.A., 19 anos, do sexo feminino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 11/04/2006).

O desabafo supracitado deixa claro que a jovem foi levada pela curiosidade sexual. No entanto, queixa-se da falta de apoio do antigo parceiro e da dificuldade de refazer sua vida com outro homem. E culpa a própria família pela sua ignorância sexual. Certamente estes mesmos argumentos são utilizados por muitas outras jovens mães solteiras.

Em certos casos, a gravidez indesejada pode levar as jovens a terem um sentimento de repúdio aos próprios filhos que, no entender delas as impedirão de prosseguir seus estudos, seus momentos de lazer ou de trabalho, pois, todo seu tempo livre será reservado para os cuidados com o filho.

Os casos de abortos em Sapé ocorrem com certa frequência, mas como o município não possui clínica específica para esta prática, às soluções encontradas são o uso de medicamentos abortivos e remédios caseiros para este fim.

Aos hospitais da cidade, cabe apenas realizarem as curetagens e quando ocorrem casos mais complicados as jovens são transferidas para os hospitais da capital.

Visitando-se os estabelecimentos farmacêuticos de Sapé, em número de nove, verificou-se uma procura considerável pelas jovens ao medicamento CYTOTEC, destinado ao tratamento da úlcera, mas as dosagens tomadas com 3 ou 4 comprimidos provocam o aborto. E mesmo sendo oficialmente proibida a sua venda é com ele que as jovens com idade até menores de 15 anos provocam os abortos. Quanto ao chá de plantas usa-se as folhas de espirradeira, carqueja e outras.

Entretanto, vale a pena destacar que em Sapé ocorre a venda de um alto número de anticoncepcionais e de camisinhas. Em geral, cada farmácia vende diariamente de 3 a 5 pacotes de camisinhas, tendo um aumento nos períodos festivos e nos finais de semana, predominando a procura delas pelos prazeres. Já em relação aos contraceptivos sabe-se que

vendidos de 1 a 3 caixas por dia, em cada farmácia esta procura é exclusivamente feminina e, só raramente é comprado pelos rapazes.

Outrossim, cabe explicitar que existe na cidade a distribuição de anticoncepcionais e camisinhas oferecidos, mensalmente, pelos 16 postos de saúde existentes no município. Muitas vezes, a medicação ou as camisinhas são guardadas na casa de amigas pelo menos é isso que expõe o relato abaixo,

Desde os 16 anos, tomo anticoncepcionais escondida da minha mãe, pois sempre deixei guardado com a minha amiga, pois na casa dela não há muita cobrança e lá em casa as pessoas gostam de mexer nas minhas coisas. Assim, iriam acabar descobrindo. Minha mãe não iria aceitar. Eu tenho muitas amigas que tomam e outras que nem gostam de tomar para não afetar o metabolismo. Mas comigo está dando certo (M. A. P. S., 18 anos, sexo feminino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 25/04/2006).

Cabe ainda explicitar que, parece que as jovens estão se preocupando mais com os contraceptivos do que o uso das camisinhas. Deixam, assim de lado, a preocupação com as DSTs. As jovens se imaginam imunes perante as doenças sexualmente transmissíveis. E, apenas quando contraem alguma doença é que lamentam a falta de cuidados que deveriam ter tomado antes das relações sexuais.

Outra forma de conflito encontrada na cidade de Sapé é o choque de valores que acarreta rejeição/ aceitação, quando optam por uma vida sexual com parceiros do mesmo sexo. Assim, normalmente, os jovens homossexuais só procuram os que parecem com eles próprios, até mesmo porque é seu único “universo” de interação social. Em termos gerais, identifica-se na cidade um aglomerado de jovens considerados homossexuais, variando desde os chamados enrustidos até aqueles claramente assumidos. Muitos destes sujeitam-se às críticas da sociedade sem maiores constrangimentos. Mas, existe ainda a discriminação contra os jovens homossexuais, tidos como pervertidos ou doentes mentais pelas gerações mais velhas. Todavia, os homossexuais de classe média, particularmente os que exercem carteiras intelectuais ou artísticas são melhor aceitos socialmente.

Diz um jovem entrevistado que ele adora relacionar-se sexualmente só com pessoas assumidamente homossexuais,

[...] é tudo mentira, tem muito homem casado que nos procura e finge para a esposa ser certinho. Confesso, eu saio com homens que me pagam para estar com eles, porém é diferente, quando estou interessado em algum garoto. É comum “bancar” as coisas para ele, novque não significa que ele seja como eu, pois alguns namoram e às vezes querem só o dinheiro oferecido por nós. Até hoje não sofri agressões corporais, no entanto, as verbais são constantes (SEREIA, 20 anos, do sexo masculino, residente em Sapé- PB. Entrevista concedida em 26/04/2006).

Diante do relato, constata-se que a escolha de parceiros sexuais envolve até homens que socialmente vivem no pseudo-heterossexualidade, muitos ocultando a bissexualidade, perante a sociedade. Logo, o jovem que preferiu ocultar a sua identidade, usando o pseudônimo de SEREIA enfatiza que não é preciso vestir-se com roupas femininas ou trejeitos afeminados, tornar-se homossexual basta para isso apenas ter desejo pelo mesmo sexo e que nem todos percebem os que camuflam-se até pelo casamento heterossexual.

Na cidade de Sapé existe a preocupação a respeito da presença das DSTs, em especial a AIDS, que vem alastrando-se. No ano de 2005, a cidade presenciou a morte de um jovem homossexual. Vale ressaltar que os casos de AIDS são transferidos para a capital do Estado, por não haver recursos médicos para o tratamento adequado.

Geralmente, são os homossexuais oriundos dos segmentos mais pobres que sofrem as maiores discriminações e preconceitos da sociedade local. Possivelmente, isso contribui para que eles procurem ocultar a opção sexual, recusando-se a assumirem-se publicamente. Há um depoimento, neste sentido, “[...] os operários e camponeses homossexuais convivem com Índia o de serem alvos de piadinhas, onde suas identidades são questionadas e condenadas à exclusão” (F.D.L., 17 anos, do sexo masculino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 26/04/2006).

Pode-se dizer que os rapazes homossexuais de Sapé enfrentam até mesmo o risco de morte. Em 2004, dois deles foram assassinados.

Como ocorre com os jovens do sexo masculino, muitas jovens residentes em Sapé fazem opção pelo lesbianismo e o crescimento deste segmento pode ser comprovado entre as jovens. Há muitas que mantêm “casos” sigilosos com outras mulheres. De qualquer forma, o lesbianismo escapa mais da percepção da sociedade. Este assunto ainda constitui um tabu e é pouco discutido, face ao preconceito. Poucas jovens assumem mais claramente esta opção. Uma delas explicita sobre o dilema,

Quando o meu corpo atingiu o processo de transformação, com a presença de seios e de pelos pubianos, tudo começa mudar na minha mente. Sempre que via uma garota igual a mim sentia uma enorme vontade de vê-la nua. Nunca comentei isso para a mamãe, mas o desejo não cessava. E, sempre que voltava do banho, entrava no quarto para trocar de roupa e ficava me olhando no espelho. Quase todos os dias, sentia vontade de me tocar, então dei início ao ato da masturbação. Percebia a forte atração por garotas e por incrível que pareça namorei por quatro anos com um rapaz com quem tive relações sexuais. Mas hoje, me relaciono só com mulheres e vejo que era isso que faltava para mim. Tendo feito essa escolha, fica difícil conviver na sociedade, na medida em que mesmo não expondo atitudes suspeitas ou gestos carinhosos pela minha parceira, as pessoas nos olham de forma diferente (C. S. A.,

23anos, do sexo feminino, residente em Sapé-PB. Entrevista concedida em 30/04/2006).

Outras jovens, que fazem a mesma opção procuram ocultar de todos os seus relacionamentos, para não transformar-se em alvo fácil de chacotas e “brincadeiras” grosseiras. Na verdade, a sociedade machista sempre aceitou, sem malícias, que duas amigas andassem na rua de mãos dadas ou até dançassem como um par na festa. Tal tradição, sem dúvidas, ajuda a ocultar das pessoas que tais formas de comportamento escondem muito mais do que uma simples amizade ou coleguismo.

Os jovens, portanto, enfrentam em Sapé as contradições comportamentais, vícios e costumes encontrados também em outras cidades de porte médio e até mesmo na capital do Estado. Todavia o clima de “mexerico” e “fofoca” sobre a vida social dos jovens atingem níveis inacreditáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo intitulado: Por uma História dos Jovens de Sapé, na atualidade, preocupou-se no primeiro momento, em ressaltar os principais aspectos geográficos e sociais, bem como em apresentar um breve histórico evolutivo da cidade. Preocupou-se ainda, com as condições econômicas e educacionais que o município oferece a sua população. Infelizmente comprovou-se que há um alto percentual de jovens que vivem à margem das restritas oportunidades de empregos. A maioria dos jovens estão desempregados.

Outrossim, foi reveladora a amostragem, em relação aos índices das taxas de mortalidade. Constatou-se que o número de nascimento superou em quase o dobro, o número de óbitos. Ficou claramente exemplificado que a população de Sapé - particularmente o número de jovens - aumenta consideravelmente a cada ano.

Sem dúvida, os dados contidos neste estudo dizem respeito, predominantemente, aos jovens sapeenses, ou seja, a essência da pesquisa foi direcionada à juventude de Sapé. Portanto, face ao ineditismo e ao atrevimento de se ousar escrever na Paraíba, um estudo histórico. Nunca antes tentado é possível que a posteriori, sejam identificadas falhas, lacunas, lapsos. De qualquer forma, o estudo foi concluído, tentando mostrar os principais aspectos do cotidiano juvenil da cidade.

Neste sentido, buscou-se identificar as formas de lazer inerentes a este segmento, merecendo destaque as frequências aos motéis e praças públicas. Os primeiros se caracterizam como uma opção considerável - uma quase obsessão para os jovens que têm uma vida mais “liberal” ou descompromissada com os valores éticos e/ou morais. Os segundos constituem “pontos de encontros” naturais e rotineiros dos jovens. Delas, eles deslocam-se para outros locais, como bares restaurantes, lanchonetes, shows ou viagens para outras cidades ou praias. Particularmente, a Praça Augusto dos Anjos no Centro da cidade de Sapé, foi a escolhida pelos jovens como o local prioritário para os seus encontros, namoros, flertes, paqueras e acertos para o “ficar”.

Constatou-se ainda, uma exacerbada busca dos jovens por adquirirem automóveis ou motocicletas. E eles vivenciam os consequentes acidentes de trânsito e mesmo a ocorrência de desastres fatais com uma surpreendente naturalidade, discutindo até mesmo as noções de (ir) responsabilidade e/ou fatalidade, como fenômenos naturais. Arriscar a vida, obter uma morte antecipada faz parte do processo natural dos que optam por estarem motorizados.

Em total antagonismo a este modo de vida, identificou-se que muitos jovens renunciam voluntariamente as facilidades de obter prazer sexual, lazer, altas taxas de adrenalinas com os perigosos motores ou até mesmo ao álcool, fumo ou consumo de drogas

Porém, nada é substituído pela fé religiosa. Eles integram os grupos cristãos que assumem o compromisso de acatar todas as proibições dogmáticas ou recomendações pastorais, no sentido de rejeitarem tudo o que é prazer venéreo ou alucinógeno. O verdadeiro êxtase encontrarão apenas na crença e na recompensa pós-morte, no “céu”.

De qualquer forma a maioria dos jovens vivem outra dimensão da realidade, sempre em busca do novo, do inédito e do prazer que cada um pode adquirir a cada instante. Indiscutivelmente, a relação deles com as respectivas famílias e com a sociedade local - bem mais conservadora – envolve toda uma necessidade de autoafirmação por parte dos jovens. Em contrapartida o “choque” de valores morais torna-se inevitável. Um dos comportamentos que constitui fonte de preocupação dos pais dos jovens, diz respeito ao “ficar” bem como a promiscuidade sexual. Assim a perda da virgindade das garotas de menos idade e o uso de roupas extravagantes, curtas ou decotadas constituem objetos de discussão familiar, também “choca” os pais, a gravidez precoce, a embriaguez frequente e o consumo da maconha, além das condutas homossexuais ou bissexuais dos jovens.

No município de Sapé, particularmente a questão das drogas e das condutas sexuais “alternativas” constituem aspectos muito preocupantes para as gerações mais velhas. O sexo promíscuo é praticado pelos jovens com regular frequência e sem os cuidados necessários para que ocorra um controle das DSTs. Ao que tudo indica os jovens de Sapé não vivem preocupados com o uso dos comprimidos anticoncepcionais ou de “camisinhas”. O índice de jovens grávidas, com menos de quinze anos, tem aumentado consideravelmente. Por outro lado, o índice do homossexualismo masculino e feminino tem crescido vertiginosamente, sem que haja a aceitação plena por parte da sociedade local, que continua preconceituosa e “machista”. Ou seja, os jovens que integram este segmento são obrigados a conviver com os insultos e ofensas por parte dos conservadores. Por isso, muitos deles optam por ocultar os seus envolvimento homossexuais, pois, a clandestinidade afugenta os “fantasmas da hostilidade e da desmoralização pública”.

Face ao exposto, pode-se dizer que o presente estudo descortinou determinadas condutas dos jovens sapeenses, apesar de alguns jovens terem relutado em responder as entrevistas propostas. Houve, na verdade, atitudes variadas. Alguns, surpreendentemente, forneceram informações ricas e íntimas para a construção deste estudo, outros em contrapartida se recusaram a fornecer detalhes sobre diversos aspectos de seu cotidiano, e

outros, obstacularizaram totalmente o resgate histórico pretendido. Acredita-se que o assunto desta monografia tratou as questões pouco discutidas, academicamente e na cidade, provocando, por isso, desconfiança e medo dos jovens exporem-se. Por esta mesma razão, muitos deles exigiram a omissão de seus verdadeiros nomes ou endereços. Mas, de qualquer maneira acredita-se que o presente estudo incorporou uma contribuição para a construção da história local, que o mesmo consiga estreitar as distâncias entre as gerações e que ajude aos jovens a se tornarem mais conscientes de seu papel na sociedade, enquanto agentes históricos. Em uma etapa posterior, em nível de pós-graduação, pretende-se ainda retomar esta linha temática e aprofundar muitos aspectos que ora não foi possível. Tudo em prol de que a lacuna seja preenchida em relação à história dos jovens de Sapé.

REFERÊNCIAS

- ÁRIES, Philippe. Et. All. **História da vida privada**. V. 3, da Renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- ÁRIES, Philippe. Et. All. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Trad. de Dora Flaskman. Rio de Janeiro: Lahar, 1981.
- ASSIS, S. G. **Traçando caminhos em uma sociedade violenta**. A vida de jovens infratores e de seus irmãos não infratores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- BARROS, Ruston Lemos de. **Carne, Moral e Pecado no século XVI**: O ocidente e a repressão aos “deleites” da volúpia e aos “delitos” por cópula “ilícita”. João Pessoa, Almeida, 1995.
- COSTA, Antônio Carlos. **Adolescentes, ato infracional e cidadania**. A resposta está no ECA, basta querer realizar. Brasília: Conanda, 1999.
- D’ANDREA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade**: enfoque psicodinâmico. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- DIAS, Aldo de Assis. **O menor em face da justiça**. São Paulo: Lex, 1968.
- FÁBIO, Adamo. et all. **Juventude, trabalho, saúde, educação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. et all. **Mini Dicionário Aurélio**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FERREIRO, Rosa Mara Fischer. **Meninos da rua valores e expectativas de menores marginalizados em São Paulo**. São Paulo: CEDEC, 1980.
- FOCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: O cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- GIOVANI, Levi. Et all. **História dos jovens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- HILL, Christopher. **O mundo de Ponta Cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640**. Trad. de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Companhia das letras, 1987.
- MAIA, Sabiniano Alves do Rego. **Sapé sua história suas memórias**. João pessoa: UNIGRAF, 1985.
- MELLO, José Octávio de Arruda. **Os coretos no cotidiano de uma cidade**: Lazer e classes sociais na capital da Paraíba. João pessoa: Fundação Cultural do Estado da Paraíba, 1991.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história:** suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NEILL, E.S. Summerhill. **Liberdade, Escola, Amor e Juventude.** São Paulo: Sheor, 1972.

NETO, Samuel. **Psicologia da Adolescência.** São Paulo: Pioneira, 1976.

PRIORE, Mary del. **A mulher na história do Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.

PRIORE, Mary del. **História da criança no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1991.

RAGO, Margareth. **Os prazeres da noite:** prostituição e códigos da sexualidade feminina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba.** 3 ed. João pessoa: GRAFSET, 2003.

SANDSTRON, C. I. **A psicologia da Infância e da Adolescência.** Rio de janeiro: Zahar, 1978.

TIBA, Içami. **Puberdade e adolescência:** desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora, 1986.

FONTES

JORNAL

BRASIL, UM PAIS DE TODOS. Governo Federal Brasília, dezembro de 2005, fl.17.

REVISTA

REVISTA ÉPOCA, São Paulo, 17 de novembro de 2003, nº287, p. 84-89.

REVISTA VEJA, São Paulo, fevereiro de 2000, nº 7, p. 33.

REVISTA BRASIL DE PSICANÁLISE, São Paulo, agosto de 1996, nº2, p. 329-346.

INTERNET

Disponível em: [url:http://erisse.vila.bol.com.br](http://erisse.vila.bol.com.br). Consulta sobre o comportamento dos jovens, sexo e drogas. Acesso em: 27/07/2006.

Disponível em: www.google.com. Consulta sobre adolescentes, jovens e Aids no Brasil. Acesso em: em18/10/2005.

Disponível em: [url:http://www.ebonet.net/guiadaweb.adolescencias.htm](http://www.ebonet.net/guiadaweb.adolescencias.htm). Consulta sobre adolescente no trânsito. Acesso em: 27/07/2005.

Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php. Acesso em: 27/03/2006.

Disponível em: www.saude.gov.br. Ministério da Saúde. Departamento de informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Acesso em: 27/07/2005.

Disponível em: [url:http://www.geocities.com/hotspring/vieela/3170/kehe/htm](http://www.geocities.com/hotspring/vieela/3170/kehe/htm). Acesso em: 27/07/2005.

Disponível em: www.xteens.com.br. Dedicado a jovens gays, lésbicas e bissexuais. Acesso em: 18/10/2005.

LOCAIS ONDE SE REALIZARAM AS PESQUISAS DE CAMPO

Artesanato das Bandeiras. Conjunto José Feliciano, nº 531, Sapé.

Biblioteca Municipal Augusto dos Anjos, Rua Simplicio Coelho, Sapé, PB.

Confecção Sapé. Sapé, PB.

Farmácia Central: Rua Comendador R. Ribeiro Coutinho, nº 1237, Sapé, PB.

Farmácia do Povo: Rua Comendador R. Ribeiro Coutinho, Sapé, PB.

Farmácia Droga Center: Rua Comendador R. Ribeiro Coutinho, nº 1237, Sapé, PB.

Farmácia Econômica: Rua Comendador R. Ribeiro Coutinho, nº 1237, Sapé, PB.

Farmácia Isa Farma: Bairro Nova Brasília, s/n, Sapé, PB.

Farmácia Ferreira: Rua Orcines Fernandes, nº 37, Sapé, PB.

Farmácia Econômica (filial): Bairro Nova Brasília, s/n, Sapé, PB.

Farmácia do Zequinha: Avenida Getúlio Vargas, nº 46, Sapé, PB.

Frutos Tropicais da Paraíba S/A. Conjunto José Feliciano, s/n, Sapé, PB.

Hospital Geral de Sapé: Rua Antonio Augusto Meireles, s/n, Sapé, PB.

Hospital Regional DR. Sá Andrade, TV. Gentil Lins, nº 85, Sapé, PB.

Penalty: Bairro de Nova Brasília, s/n, Sapé, PB.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sapé: Rua Napoleão Laureano, Sapé, PB.

LISTA DE ENTREVISTADOS

C.SA., 23 anos, solteira, estudante, residente em Sapé - PB. Entrevista concedida em 26/04/2006.

F.D.L., 17 anos, solteiro, desempregado, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 26/06/2006.

G.A.P.S., 18 anos, solteiro, estudante, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 18/03/2006.

J.B.S., 24 anos, solteiro, pedreiro, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 02/04/2006.

J.P.G., 22 anos, solteiro, estudante, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 15/03/2006.

L.M.T.S., 21 anos, solteira, estudante, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 15/03/2006.

M.A.P.S., 18 anos, solteira, estudante, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 25/04/2006.

M.L.S., 18 anos, solteira, estudante, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 02/04/2006.

R.D.F., 21anos, solteiro, desempregado, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 09/04/2006.

R.T.S., 19anos, solteira, estudante, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 10/05/2006.

S.A.G.A., 19 anos, solteiro, estudante, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 19/04/2006.

SEREIA, 20 anos, solteiro, desempregado, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 26/04/2006.

S.F.P., 24 anos, solteira, desempregada, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 10/05/2006.

T.T.F.T., 23 anos, casado, estudante, residente em Sape´- PB. Entrevista concedida em 04/04/2006.

APÊNDICE

ROTEIRO DA ENTREVISTA

De antemão agradeço a colaboração de V.S.^a. ao responder às questões abaixo.

1- Dados pessoais

Nome ou iniciais: _____

Idade: _____ Gênero: _____

Endereço: _____

Trabalha: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

2- Religião

() Católica () Evangélica () Outras

3- O que representa ser jovem para você?

4- O que costuma fazer no seu dia a dia?

5- Reúne-se em grupo fixo para os momentos de diversão?

6- Como você gosta de se divertir? Frequenta bares, rodeios, clubes ou outra forma de lazer?

7- Já experimentou drogas? Porque? Alguém lhe influenciou?

8- Depende financeiramente dos seus pais?

9- Recebeu orientação sexual da sua família?

10- Você considera na fase de plena atividade sexual?

11- Você se previne contra as DSTs?

12- Possui algum tipo de veículo?

13- A sociedade crítica o seu comportamento?

14- Você tem algum grupo de jovens ligados à sua opção religiosa?
